

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA
PRECEPTORES EM FISIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
FORTALEZA**

HERISMÉRCIA HELENA FIDELIS UCHOA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

HERISMÉRCIA HELENA FIDELIS UCHOA

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA
PRECEPTORES EM FISIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
FORTALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Mse. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

RESUMO

INTRODUÇÃO: O preceptor é um profissional assistencial que assume um papel pedagógico na formação de futuros profissionais de saúde. Os campos de prática para tal formação são os serviços públicos que constituem o SUS. **OBJETIVO:** Elaborar um plano para capacitação de preceptores do hospital universitário de Fortaleza, visando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. **METODOLOGIA:** Plano de intervenção propondo a elaboração de uma oficina para capacitação de fisioterapeutas preceptores do Hospital Universitário de Fortaleza. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina de capacitação para os fisioterapeutas preceptores vem agregar conhecimentos e estimular a busca por ferramentas que venham ampliar caminhos e possibilidades no exercício da preceptoría.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia, Preceptores, Capacitação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1. INTRODUÇÃO

O preceptor é um profissional assistencial que assume um papel pedagógico no processo de formação do residente. Ele atua como guia, um estimulador do raciocínio e postura ética do residente, planeja, controla e avalia o processo de aprendizagem (BOTTI; REGO, 2011). Atuante como um profissional assistencial generalista ou especializado, passará a participar como orientador direto de alunos de graduação e pós-graduação, na busca de sua aprendizagem.

Os programas de residência, por sua vez, propõem o ensinar e o aprender no fazer e na reflexão sobre a prática, e o preceptor é o profissional que recebe a tarefa de acompanhar o residente no seu aprendizado e desenvolvimento das atividades de cuidado (RIBEIRO; PRADO, 2014).

Os serviços públicos que integram o SUS passaram a constituir campo de práticas para o ensino e pesquisa, em consonância com os sistemas educacionais, de acordo com a promulgação da lei orgânica 8.080/1990.

As estratégias governamentais voltadas para a formação em saúde estabelecem o acesso entre as instituições de ensino e saúde. A partir disso, o profissional de saúde passa a ter o papel de preceptor, atuando como protagonista no processo de formação de futuros profissionais, e o residente passou a ser inserido nas atividades de trabalho do preceptor, que, por sua vez, deve estar preparado para desenvolver o papel assistencial/preceptor em um só momento. O MEC preconiza que a “função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o

programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista” (MEC, 2020).

Na realidade, o que acontece é um cenário onde o profissional assistencial se encontra inserido em seu serviço, sem capacitação prévia ou formação pedagógica, necessitando desenvolver uma dinâmica para realizar os atendimentos aos pacientes, participar de visitas multiprofissionais a beira leito, integrar o aluno à equipe multiprofissional e propiciar condições para que o aluno desenvolva competências (comportamentos, habilidades e atitudes) que contribuam para formação de sua identidade ético-profissional. Dessa forma, o preceptor precisa elaborar estratégias para o ensino na sua vivência prática, aproximando conhecimento prático com o científico, objetivando o progresso do aluno.

Para o preceptor desenvolver seu papel de educador necessário se faz a busca de conhecimentos, estratégias pedagógicas por meio de estudos e leituras científicas. Além disso, para que realmente colabore com a construção de comportamentos, habilidades e atitudes no profissional em formação, é preciso que o preceptor tenha domínio consciente da prática, pois como defende Tardif (2002), “assim como não existe trabalho sem técnica, também não existe processo de ensino-aprendizagem sem pedagogia”.

A formação de futuros profissionais constitui um desafio, não só para os hospitais de ensino, mas também para todos os profissionais envolvidos nesse processo, pois a inserção da preceptoria dentro da carga horária destinada ao profissional assistencial gera, pela falta de tempo e recursos materiais e humanos, sobrecarga de trabalho e inquietação do preceptor. Baseado nisso, e a partir da identificação das situações-problemas do cotidiano do assistencial/preceptor, surgiu a necessidade de um projeto de intervenção para mitigar os obstáculos, e assim, contribuir de forma positiva para a formação dos futuros profissionais de saúde.

2. OBJETIVO GERAL

Elaborar um plano para capacitação de preceptores do hospital universitário de Fortaleza, visando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de intervenção será o Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. No início da década de 80, passou a ser chamado Hospital Universitário Walter Cantídio, em homenagem ao professor doutor Walter de Moura Cantídio, um de seus fundadores. Faz parte do Complexo Hospitalar da UFC, juntamente com a Maternidade Assis Chateaubriand, integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), e incorporado à rede EBSEH. É um centro de referência para a formação de recursos humanos, ensino e o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde, funcionando como campo de estágio para os alunos de graduação e pós-graduação dos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), assim como recebe os alunos da área da saúde de outras universidades do Estado. Caracteriza-se como unidade que presta assistência de alta complexidade à saúde, realizando desde transplantes renal e hepático, de forma rotineira, até pesquisas clínicas vinculadas a diversos programas de pós-graduação regionais e nacionais. O hospital dispõe de 198 leitos, 7 salas de cirurgia e 156 consultórios.

O serviço de fisioterapia é subordinado à Chefia da Unidade de Reabilitação sendo constituído por 01 coordenador, 47 fisioterapeutas, 09 fonoaudiólogos, 05 terapeutas ocupacionais e 02 educadores físicos.

O trabalho terá como público alvo os fisioterapeutas assistenciais que atuam como preceptores no hospital universitário de Fortaleza, e será executado por tutores da Instituição de Ensino Superior vinculada ao hospital universitário.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O curso de capacitação será ofertado por meio de uma oficina que será proferida por tutores da IES (Instituição de Ensino Superior) com o objetivo de desenvolver competências pedagógicas nos fisioterapeutas preceptores do hospital universitário de Fortaleza, através da metodologia de problematização. A oficina será ofertada de maneira híbrida, dividida em plataforma virtual e um momento presencial num total de 4 horas. A metodologia foi adaptada do trabalho de Pereira e Pereira (2017). No momento presencial, serão necessários materiais do tipo data show, folhas de ofício A4, canetas, e uma sala com capacidade para no máximo 10 preceptores. De acordo com o planejamento pedagógico, teremos:

QUADRO 1.

MEIO/CARGA HORÁRIA	CONTEÚDO	RECURSOS MATERIAIS
PLATAFORMA VIRTUAL (40 MIN)	APRESENTAÇÃO DOS TUTORES; APRESENTAÇÃO DA EMENTA DA OFICINA (CONTEÚDOS, OBJETIVOS CRONOGRAMA, TIPO DE AVALIAÇÃO...) DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL (TEXTO E TEMAS) QUE SERÁ TRABALHADO NOS MOMENTOS PRESENCIAIS.	COMPUTADOR TEXTOS
PRESENCIAL – 1º MOMENTO (60 min)	DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIENTADORES E PRECEPTORES; APLICAÇÃO DE UM PRÉ QUESTIONÁRIO SOBRE METODOLOGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO; DISCUSSÃO DIALÓGICA SOBRE OS TEMAS DOS TEXTOS APRESENTADOS NA PLATAFORMA VIRTUAL	SALA MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS NA DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO PAPEL A4 CANETA TEXTO DO ESTUDO
2º MOMENTO PRESENCIAL (60MIN)	AULA EXPOSITIVA COM APRESENTAÇÃO DE SLIDES SOBRE METODOLOGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO E SITUAÇÃO- PROBLEMA.	SALA DATA-SHOW PAPEL A4 CANETA SLIDES DA AULA
INTERVALO (20MIN)	INTERVALO (20MIN)	INTERVALO (20MIN)

3ºMOMENTO PRESENCIAL (20MIN)	DIVISÃO EM 2 GRUPOS DE 5 PRECEPTORES. APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO- PROBLEMA PARA OS GRUPOS. DISCUSSÃO DOS TEMAS DENTRO DOS GRUPOS.	SALA DATA-SHOW PAPEL A4 CANETA
4ºMOMENTO PRESENCIAL (50MIN)	DISCUSSÃO DIALÓGICA SOBRE AS POSSÍVEIS RESOLUÇÕES PARA A SITUAÇÃO-PROBLEMA ENTRE OS GRUPOS	SALA
5ºMOMENTO PRESENCIAL (30MIN)	APLICAÇÃO DO PÓS QUESTIONÁRIO AOS PRECEPTORES; FEEDBACK DOS PRECEPTORES SOBRE A OFICINA; FINALIZAÇÃO DA OFICINA.	SALA PAPEL A4 CANETA
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4 HORAS		

Fonte: Adaptado de Pereira e Pereira (2017)

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

3.4.1 FRAGILIDADES:

- falta de interesse do preceptor;
- dificuldade do preceptor de conciliar a rotina de assistência com a preceptoria;
- dificuldade na aquisição de material e espaço físico;
- falta de interação ensino-serviço.

3.4.2 OPORTUNIDADES:

- desenvolvimento de habilidades pedagógicas;
- participação em cursos de capacitação;
- troca de experiência com os demais preceptores;
- contribuir para autonomia profissional do aluno;
- integrar teoria-prática;
- contribuir para formação profissional do aluno;
- agregar competências;

- incrementação das práticas profissionais pela troca de saberes em momentos de aprendizagem coletiva.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final da oficina ofertada serão realizados questionários objetivos com espaço aberto à sugestões para avaliá-la e possivelmente, aprimorá-la.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à interação ensino-assistência, o preceptor surge como o ator principal que irá mediar o processo ensino-aprendizagem. Para isso, faz-se necessário o aprimoramento de habilidades e o desenvolvimento de competências pedagógicas para contribuir com o processo de construção do saber do aluno. Cabe à cada um dos atores envolvidos desempenhar o seu papel com excelência visando a formação do futuro profissional da saúde.

A oficina de capacitação para os fisioterapeutas preceptores vem agregar conhecimentos e estimular a busca por ferramentas que venham ampliar caminhos e possibilidades no exercício da preceptoria.

O exercício da preceptoria se constitui em uma experiência rica, que oportuniza inúmeras possibilidades de desenvolvimento profissional aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro**, V32, n 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S.H.O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. Tese de doutorado-escola de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Presidência. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 04 julho 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (CNRMS)**. Resolução n. 2 de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre as

diretrizes gerais para os programas de residência multiprofissionais e em áreas da saúde. Diário oficial da União, Brasília (DF), 2012,Abr 13; (73)seção 24-5. Acesso em 4 de julho 2020.

PEREIRA, C.A.S.; PEREIRA, H.S.T.C. **Oficina de capacitação dos preceptores em ferramentas de abordagem familiar.** Sete editorial, 2017.

RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde : um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, V 35, n 1, p. 161-165, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13 ed.Petrópolis: vozes, 2012.